

PROJECTO M—A—P—

Mapa de Artistas de Portugal

10 Perguntas a Heitor Fonseca

1. O que querias ser quando eras novo? Quando era pequeno queria ser piloto de aviões, depois arquitecto, e, por fim, artista visual (aos 15-16 anos de idade).
2. Qual a tua relação com a política? Intensa e constante. Nunca quis ter actividade político partidária, mas o meu activismo político reflexivo é permanente.
3. Quem são as pessoas que mais te influenciaram? Para além do óbvio (pessoas que me acompanharam durante a infância), a lista seria infindável. Pelo que o mais relevante na resposta a esta questão seja o facto de não haver um número reduzido de enorme influência, mas sim uma quantidade enorme de fortes influências. Claro que podia falar de professores, de colegas, ou sobretudo de artistas visuais, mas ficaria sempre a sensação de que seria injusto (para os demais elementos da enorme lista) no que toca à quantificação da influência que possam ter tido em mim.
4. O que te interessa nos tempos de hoje? O mesmo que há cem anos atrás, ou há duzentos anos atrás. Reflexão, Linguagem, Natureza e Humanismo. É nisso que procuro focar o meu interesse. Com certeza que surgem temáticas novas, que se actualizam meios, mas apenas para retirar dos avanços tecnológicos o que se pretenda produzir. A energia dispendida na perseguição do *update* mais recente é enorme. as questões essenciais continuam quase as mesmas, e são outras. Por exemplo, alguma atenção ao meu trabalho mais recente descobrirá evidentes pontos de contacto com ecologia. São tão só pontos de contacto, pois a temática de projecto é o estudo de movimentações de massas de ar, fluidez, reciprocidade, sincronismo, algo próximo da meteorologia. Pensamento ecológico? Também, mas não especificamente (nas quatro palavras com que respondo a esta pergunta descobre-se inevitavelmente a ecologia como ponto de especial interesse).

5. Tem a arte alguma influência sobre a evolução da sociedade? A já citada Reflexão, em geral, e a Arte em particular, são, do meu ponto de vista, os maiores sintomas de evolução da sociedade.
6. Qual a palavra melhor define a tua atividade de criação? Interactividade.
7. O que significa para ti a língua? A palavra? Língua
- Sistema de comunicação comum a uma comunidade linguística (dicionário). Palavra(s), usei com frequência nas pinturas do início de actividade, gradualmente foram desaparecendo. Sempre em linguagem universal. A língua-código surge, sobretudo nos títulos das peças, natural e automaticamente em Inglês.
8. O que levavas para a famosa ilha? Utensílios essenciais à sobrevivência.
Talvez uns tomos de boa literatura sobre navegação marítima.
9. Quais as reformas mais urgentes? Evitar que se caia na atitude acrítica, no conformismo, no facilitismo.
10. O que deverá acontecer à tua obra? Não é tema que me ocupe muito. Claro que ter a maior visibilidade possível é vontade de qualquer criador. Como isso possa acontecer é algo que se altera completamente consoante o tipo de produção artística. O modelo típico da colecção que armazena obras para serem mostradas esporadicamente parece ser o objectivo de qualquer artista visual, mas algumas peças e projectos meus terão dificuldade em encaixar no formato.

* Retiradas das 100 Fragen an de Serge Stauffer, catálogo da exposição Friends – Freunde – d’Frund, 1969